

Setembro
2000



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIV • Nº 142

PEDIDOS DE CRÉDITO SOMARAM R\$ 25,7 BI ATÉ JULHO

Os pedidos de financiamento ao BNDES, em apoio financeiro a investimentos, atingiram o valor de R\$ 25,7 bilhões de janeiro a julho deste ano, o que representa um crescimento de 33% em comparação com os pedidos recebidos no mesmo período de 1999. Os pedidos encaminhados pela indústria de transformação cresceram 49%, destacando-se os setores de plásticos, com crescimento de 935% (R\$ 906 milhões); papel e celulose, 454% (R\$ 2,04 bilhões); e química, 257% (R\$ 1,37 bilhão). A indústria de bens intermediários (assim chamados porque seus produtos - como os dos três setores mencionados - são usados como matéria-prima de outras indústrias) é a que mais aumentou os pedidos de financiamento.

Os desembolsos até julho somaram R\$ 9,505 bilhões, com incremento de 15% em relação aos primeiros sete meses do ano passado. Como a média da participação do BNDES nos investimentos é de 50%, os desembolsos até julho alavancaram investimentos no montante de cerca de R\$ 19 bilhões.

O maior volume de desembolsos destinou-se à indústria de transformação, com R\$ 4,243 bilhões, representando uma queda de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para a infraestrutura foram liberados R\$ 3,24 bilhões, num crescimento de 46% em comparação com os sete primeiros meses do ano passado. Se-

guiram-se: agropecuária, com desembolsos de R\$ 927 milhões e crescimento de 27%; comércio e serviços, com R\$ 817 milhões e crescimento de 27%; e educação e saúde, com R\$ 263 milhões e crescimento de 78%.

SOCIAL - Os desembolsos para projetos de impacto social totalizaram R\$ 728,8 milhões, com crescimento de 42% em relação aos primeiros sete meses de 1999. Destacaram-se neste conjunto os desembolsos para agricultura familiar, com R\$ 253 milhões (correspondendo a 51 mil beneficiários finais); saúde e serviço social, com R\$ 158 milhões; infra-

estrutura (abrangendo projetos de transporte de massa e saneamento com recursos do ProEmprego, além de projetos multisetoriais integrados), com R\$ 135 milhões; e educação, com R\$ 83,4 milhões. Foram feitas, de janeiro a julho, 44 mil operações de microcrédito.

CRIAÇÃO DE EMPREGOS - Os recursos desembolsados de janeiro a ju-

lho deste ano possibilitam a criação e manutenção de 1,392 milhão de empregos efetivos (diretos, indiretos e os gerados pelo "efeito renda"), segundo levantamento baseado no Modelo de Geração de Empregos desenvolvido pelo BNDES.

AGENTES FINANCEIROS - Do total de desembolsos, R\$ 5,426 bilhões foram liberados por meio dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES e de sua subsidiária Finame. Estes desembolsos corresponderam a 65.242 operações de financiamento realizadas pelos agentes financeiros. Os agentes que lideraram os desembolsos de janeiro a julho foram Itaú, com R\$ 431 milhões; Bradesco, com R\$ 390 milhões; Unibanco, com R\$ 361 milhões; e Banco do Brasil, com R\$ 276 milhões.

Desembolsos de R\$ 9,5 bilhões em 7 meses, com crescimento de 15% em relação a 9

CONSULTAS POR SETORES

JANEIRO/JULHO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1999	VALOR 2000
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	307	1.316
AGROPECUÁRIA	663	1.048
INDÚSTRIA	7.581	11.290
Alimentos / Bebidas	940	1.266
Têxtil / Confecção	231	383
Madeira	67	109
Celulose / Papel	369	2.047
Produtos Químicos	385	1.376
Refino Petróleo e Coque	294	130
Borracha / Plástico	88	906
Produtos minerais não-metálicos	175	510
Metalurgia básica	1.208	2.340
Fabricação produtos metálicos	335	137
Máquinas e equipamentos	553	336
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	573	152
Fabr. e montagem veículos automotores	1.553	1.333
Outras indústrias	810	265
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	10.705	12.050
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.657	2.522
Construção	657	1.971
Transporte terrestre	1.154	1.298
Transportes - atividades correlatas	202	299
Telecomunicações	4.976	2.254
Comércio	1.082	1.106
Alojamento e Alimentação	167	138
Educação	115	97
Saúde	304	309
Outros	391	2.056
TOTAL	19.255	25.703

(Fonte: BNDES/AP)

(Outros dados na página 4)

"BNDES AUTOMÁTICO" FEZ 45 OPERAÇÕES PARA FRANQUIAS NO 1º SEMESTRE, NO VALOR DE R\$ 14 MILHÕES

Número de financiamentos superou o de todo o ano passado

Por meio de sua linha de crédito "BNDES Automático", o BNDES fez no primeiro semestre deste ano 45 operações de financiamento a empreendimentos de franquias, no valor total de R\$ 14 milhões. O número de operações superou o ocorrido em todo o ano passado - 43 financiamentos, que totalizaram R\$ 15,9 milhões.

A linha "BNDES Automático", utilizada no caso dos financiamentos de até R\$ 7 milhões, é operada por intermédio dos agentes financeiros credenciados para repassar recursos do BNDES e da Finaime.

Como parte do Programa Brasileiro de Franquias, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, o BNDES assinou em junho último um termo de cooperação com a Associação Brasileira de Franchising (ABF) com o objetivo de ampliar o acesso do empresariado aos créditos do Banco disponíveis para financiar investimentos em franquias. Em decorrência do termo de cooperação, um "posto avançado" do BNDES começará a operar em breve na sede da ABF, com a finalidade de atender aos empresários interessados.

Com o objetivo de ampliar e facilitar mais ainda o aces-

so ao crédito aos franqueados, a ABF está elaborando um *rating* das empresas franqueadoras, o qual será um instrumento adicional para facilitar a análise de risco a ser feita pelos agentes financeiros visando à concessão dos créditos. O *rating* levará em conta dados como número de franquias de cada rede, tempo de atuação no mercado e desempenho operacional.

O BNDES mantém suas linhas de crédito disponíveis para o setor e as operações podem ser processadas normalmente. Não há impedimento algum para obtenção de financiamentos junto aos agentes financeiros.

GRUPO SARAIVA INVESTE EM MODERNIZAÇÃO

O BNDES aprovou um financiamento no valor de R\$ 4,18 milhões para a empresa Saraiva S.A Livres Editores construir um depósito central e instalar o *software* americano Oracle para modernizar a gestão da empresa e a operação das livrarias. O investimento total do projeto é R\$ 7,27 milhões.

A construção do depósito central, no município de Guarulhos, São Paulo, tem a finalidade de melhorar a logística da empresa, reduzindo despesas com fretes e com serviços administrativos. O depósito será construído ao lado do parque gráfico da Editora Saraiva e

próximo à rodovia Presidente Dutra, que liga os seus dois principais mercados: São Paulo e Rio de Janeiro. A instalação do *software* Oracle integrará as informações operacionais, permitindo um maior controle dos custos, da rentabilidade dos produtos e da operação das lojas.

É a terceira vez que o BNDES apóia o grupo Saraiva. Os outros dois financiamentos somaram o montante de R\$ 40,8 milhões e destinaram-se a apoiar o programa de investimentos da Saraiva. Na primeira fase do projeto foram abertas dez lojas do tipo *mega store*, das quais oito foram financiadas pelo BNDES. A segunda fase, iniciada no último trimestre

de 1999, abrange a abertura de mais 12 lojas, estando o financiamento ainda em fase de liberação.

Pioneira na implantação de *mega stores* no Brasil, a Saraiva é hoje a maior rede de livrarias do País em faturamento e área de venda. O conceito de *mega stores*, que teve origem na França e tornou-se bastante popular na Europa e nos Estados Unidos, representa hoje uma tendência mundial.

O grupo Saraiva, que também atua no segmento editorial, adquiriu em 1998 a Editora Atual, consolidando o seu crescimento neste mercado. Produtos informatizados também são comercializados através da Saraiva Data.

FUNDO SOCIAL AMPLIA ATENDIMENTO DA CASA DO MENOR TRABALHADOR

Colaboração financeira no valor de R\$ 200 mil foi concedida pelo BNDES à Casa do Menor Trabalhador, uma associação de assistência social com sede em Natal. Os recursos serão aplicados na instalação de um núcleo de informática, compra de equipamentos para as oficinas de tecelagem e marcenaria e outros gastos.

A instituição mantém 500 crianças e adolescentes carentes, dando-lhes assistência educacional, profissionalizante, médico-odontológica, psicológica e alimentar. Já tem apoio do governo do estado do Rio Grande do Norte e da Prefeitura de Natal, da Caixa Econômica Federal e de organizações patronais como Sesi e Senai. Os recursos liberados pelo BNDES são oriundos do Fundo Social.

A Casa pretende, com o apoio do BNDES, melhorar a quantidade e a qualidade do trabalho de capacitação profissional dos menores, de modo a adaptá-los ao mercado de trabalho.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5510

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PRORROGADA A VIGÊNCIA DOS PROGRAMAS CENTRO-OESTE E AMAZÔNIA INTEGRADA. AUMENTAM OS RECURSOS DISPONÍVEIS

A diretoria do BNDES estendeu até julho de 2001 o prazo de vigência do Programa Centro-Oeste (PCO) e do Programa Amazônia Integrada (PAI), os quais oferecem apoio em condições diferenciadas a empreendimentos nas duas regiões. Foi aumentado o montante de recursos disponíveis para aplicações no âmbito dos dois programas regionais: a dotação do PCO passou de R\$ 1 bilhão para R\$ 2 bilhões e a do PAI passou de R\$ 2 bilhões para R\$ 3 bilhões.

O BNDES decidiu prorrogar o prazo e aumentar as dotações considerando a importância da atuação do Banco no desenvolvimento regional para reduzir os desníveis econômicos e sociais das regiões menos favorecidas do País. No caso do PCO, levou também em conta o fato de que com menos de um ano de vigência o programa já tem em carteira projetos que comprometem 30% dos seus recursos originais e abrange uma região com grande potencial de crescimento econômico. No caso do PAI, a carteira de projetos já atinge o montante de R\$ 2,22 bilhões em financiamentos, o que ultrapassa a dotação orçamentária original.

CENTRO-OESTE - Criado em setembro do ano passado, o Programa Centro-Oeste já tinha até junho último 84 operações em carteira, abrangendo financiamentos no valor total de R\$ 305 milhões, o que corresponde a cerca de 30% da dotação original de R\$ 1 bilhão. A carteira de R\$ 305 milhões está assim composta:

- ✓ Operações já contratadas - 55, no valor total de R\$ 41,8 milhões em créditos do BNDES, dos quais foram desembolsados R\$ 32 milhões;
- ✓ Aprovadas mas ainda não contratadas - 15, somando R\$ 12 milhões;
- ✓ Em fase de análise técnica - duas, no valor total R\$ 154,5 milhões;
- ✓ Enquadradas (aguardando os projetos para início do processo de análise técnica) - seis, totalizando R\$ 50,2 milhões; e
- ✓ Na fase de consulta prévia (a fase inicial: já foi recebida a carta-consulta, mas os pedidos não foram ainda enquadrados) - seis, somando R\$ 47,4 milhões.

Como o nível de participação do BNDES no investimento total de cada projeto, no âmbito do PCO, é de até 80%, os R\$ 305 milhões em financia-

mentos poderão alavancar mais de R\$ 500 milhões em investimentos na economia do Centro-Oeste.

Goiás lidera a carteira, com um montante de financiamentos de R\$ 189 milhões, num total de 22 operações. Seguem-se Mato Grosso, com R\$ 91,6 milhões em 28 operações; o Distrito Federal, com R\$ 13,88 milhões em 25 operações; e Mato Grosso do Sul, com R\$ 10,1 milhões em nove operações.

Das 84 operações, 68 correspondem à modalidade indireta (por meio dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES), no valor total de R\$ 42,6 milhões; e 16 são diretas (recebidas e analisadas diretamente pelo BNDES), somando créditos de R\$ 262,5 milhões.

Os principais projetos na carteira do PCO são os das empresas Maraca (Goiás), com financiamento de R\$ 151 milhões; Serrana (Mato Grosso), R\$ 19,5 milhões; Minerva (Goiás), R\$ 16,5 milhões; Mineira (MT), R\$ 14,4 milhões; Marisa (MT), R\$ 12,9 milhões; Guavira (MT), R\$ 11,6 milhões; Carroll (MT), R\$ 10,3 milhões; Esterilav (GO), R\$ 8,6 milhões; e Itamarati (MT), R\$ 4,49 milhões. Os setores com maior volume de financiamentos são indústrias extrativas, alimentos/bebidas, comércio, agropecuária e metalurgia básica.

AMAZÔNIA - Criado em 1994, o Programa Amazônia Integrada tinha até junho R\$ 2,22 bilhões em carteira, correspondendo a 1.837 operações:

- ✓ Contratadas - 1.813 operações, somando R\$ 711 milhões em financiamentos do BNDES;
- ✓ Aprovadas e ainda não contratadas - cinco, no valor total de R\$ 42,4 milhões;
- ✓ Em análise - cinco, totalizando R\$ 1,012 bilhão;
- ✓ Enquadradas - dez, no valor de R\$ 387 milhões; e
- ✓ Em fase de consulta - quatro, no valor de 65,7 milhões.

Os R\$ 2,22 bilhões de créditos representam um montante de investimentos de quase R\$ 4 bilhões.

O Pará lidera a carteira, com R\$ 722 milhões de financiamentos em 282 operações. Seguem-se: Mato Grosso, com R\$ 587 milhões em 834 operações; Maranhão, com R\$ 685 milhões em 195 operações; Amazonas, com R\$ 143 milhões em 174 operações; Rondônia,

com R\$ 41 milhões em 181 operações; e Tocantins, com R\$ 17,9 milhões em 109 operações. *(Até a criação do PCO as unidades da região Centro-Oeste estavam abrangidas no Programa Amazônia Integrada. Por pertencer à Amazônia Legal, o Maranhão também integra o PAI.)*

Das 1.837 operações, 1.794 (somando R\$ 437 milhões) são indiretas e 43 (R\$ 1,78 bilhão) diretas.

Principais projetos: Companhia Vale do Rio Doce (MA), R\$ 425 milhões em financiamento; Alunorte (PA), R\$ 351 milhões; Ferronorte (MT), R\$ 340 milhões; CVRD ((PA), R\$ 177 milhões; Albrás (PA), R\$ 101 milhões; CVRD (PA), R\$ 100 milhões; Celmar (MA), R\$ 46 milhões; ORM (PA), R\$ 46,6 milhões; e Pará Pigmentos (PA), R\$ 32 milhões. Os setores com maior volume de financiamentos são indústrias extrativas, metalurgia básica, transporte terrestre, agropecuária e alimentos/bebidas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS - As condições de acesso ao crédito do BNDES no âmbito dos programas regionais são mais favoráveis que nas demais linhas do Banco. As principais vantagens são as seguintes: o nível de participação do BNDES no investimento total alcança até 80%, quando nas demais linhas o teto é 60%; os encargos financeiros são menores, com *spread* básico de 1% ao ano (nas demais linhas, 2,5%); e projetos de valor acima de R\$ 1 milhão são analisados e financiados diretamente pelo BNDES (nas demais regiões, R\$ 7 milhões), ampliando-se assim o leque de empresas que podem ter acesso aos recursos do Banco sem a necessidade de intermediação de agentes financeiros.

Além do PCO e do PAI, o BNDES tem dois outros programas regionais: o Programa Nordeste Competitivo e o Programa de Fomento e Reconversão Produtiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul (Reconversul).

Recursos para o Centro-Oeste aumentam 100%: agora são R\$ 2 bilhões

CRÉDITO PARA CONCLUSÃO DAS OBRAS DO RODOANEL DA CAPITAL PAULISTA

*Financiamento irá gerar 13 mil empregos
na fase de construção*

*Projeto vai tirar tráfego de passagem
das Marginais Pinheiros e Tietê*

A diretoria do BNDES aprovou a concessão de apoio financeiro no valor de R\$ 180 milhões para a conclusão do trecho oeste do Rodoanel Metropolitan de São Paulo. Integrante do Programa Avança Brasil, o Rodoanel terá 161,6 quilômetros de extensão, divididos em quatro trechos. O trecho oeste, em execução, tem uma extensão de 31,6 quilômetros. O governo do Estado está investindo R\$ 3,2 bilhões em todo o projeto, que irá gerar 3 mil empregos diretos e 10 mil indiretos durante a construção.

O Rodoanel será uma via expressa que permitirá a redução dos custos de transporte entre o interior do Estado e o sul do país e a diminuição dos congestionamentos na cidade de São Paulo, ao desviar o tráfego de passagem que hoje circula pelas Marginais do Tietê e do Pinheiros. Estima-se que dos cerca de 600 mil veículos que acessam a capital diariamente, 300 mil serão direcionados para o Rodoanel.

O trecho oeste, que ligará a rodovia Régis Bittencourt a Perus passando pelas rodovias Raposo Tavares, Castelo

Branco, Anhangüera e Bandeirantes, foi considerado prioritário porque concentra o maior volume de transporte de carga por quilômetro, além de ser o trecho de maior adensamento urbano e de maior concentração de atividades econômicas. Para a construção deste trecho o investimento total será de R\$ 780 milhões.

As obras estão em ritmo acelerado. Está prevista para abril de 2001 a conclusão da interseção com as rodovias Régis Bittencourt, e Raposo Tavares e Castelo Branco, o trevo de Embu, o túnel Embu/Cotia e a canalização do córrego Carapicuíba, além da ligação do sistema Anhangüera/Bandeirantes com a interseção em Perus.

Segundo estimativas da Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S.A -, empresa responsável pelo projeto do Rodoanel, o volume médio diário de tráfego no trecho oeste será de 55 mil veículos, sendo 31% de caminhões. A previsão é de que nos próximos dez anos haverá uma redução diária por hora, do tráfego na malha viária de São Paulo, de aproximadamente 26 mil automóveis, 550 ônibus e três mil caminhões.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1999	2000	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	19.255	25.703	33
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	20.230	24.183	20
APROVAÇÕES	8.851	8.741	-1
DESEMBOLSOS	8.282	9.509	15

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/JULHO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1999	VALOR 2000
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	112	19
AGROPECUÁRIA	731	927
INDÚSTRIA	4.436	4.243
Alimentos / Bebidas	719	555
Têxtil / Confecção	262	200
Couro / Artefatos	29	32
Madeira	41	112
Celulose / Papel	207	109
Refino Petróleo e Coque	79	14
Produtos Químicos	218	170
Borracha / Plástico	110	72
Produtos minerais não-metálicos	60	64
Metalurgia básica	322	1.013
Fabricação produtos metálicos	138	59
Máquinas e equipamentos	306	204
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	170	164
Fabr. e montagem veículos automotores	807	633
Fab. outros equip. de transporte	921	796
Outras indústrias	47	46
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.003	4.320
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	984	647
Construção	205	285
Transporte terrestre	384	586
Transporte aquaviário	76	58
Transporte aéreo	104	2
Transportes - atividades correlatas	71	97
Telecomunicações	391	1.566
Comércio	403	466
Alojamento e Alimentação	42	45
Intermediação Financeira	91	103
Educação	76	95
Saúde	72	168
Outros	104	202
TOTAL	8.282	9.509

(Fonte: BNDES/AP)

❑ A ESTIMATIVA DO BNDES É DE QUE SERÃO DESEMBOLSADOS EM 2000 EM TORNO DE R\$ 24 BILHÕES. OS R\$ 9,51 BILHÕES JÁ DESEMBOLSADOS ATÉ JULHO REPRESENTAM CERCA DE 40% DO TOTAL PREVISTO PARA O ANO TODO. SEGUNDO AS PREVISÕES DO BANCO, O VOLUME DE DESEMBOLSOS DEVERÁ CRESCER EXPRESSIVAMENTE NOS ÚLTIMOS MESES DO ANO.